**Fenomenologia, psicoacústica e performances: proposta interdisciplinar de ensino aprendizagem.**

Yasmin Marques de Freitas[[1]](#footnote-2)

yasmarquesf@gmail.com

**Resumo**

O presente trabalho tem como objetivo promover uma discussão interdisciplinar acerca dos métodos e propostas pedagógicas relacionados aos modos de escuta, conduzidos por experiências sensoriais e parâmetros psicoacústicos como elementos significativos na constituição da consciência sonora. Como fundamentação teórico-prático, serão utilizadas e analisadas a preparação de performances em práticas de bandas marciais (SOUZA, 2014) ligadas a marchas e deslocamentos físicos como elementos orgânicos no desenvolvimento da percepção musical e na construção de imagens mentais (CHAGAS, 2018). Como proposta metodológica de ensino-aprendizagem, serão desenvolvidas dinâmicas sonoras sob dois objetivos: 1) Constituir uma escuta subjetiva e afetiva dos lugares: ressignificando o espaço escolar a partir de práticas de *Sound Walking,* (SCHAFER, 1970); 2) Utilização de formas espirais (SWANWICK, 1986) e infinito em performances-dinâmicas para auxiliar intuitivamente na constituição de imagens mentais e no desenvolvimento de parâmetros psicoacusticos. No que concerne ao elemento sonoro como papel fundamental da pesquisa, apresenta-se aos alunos da escola EMEF Edna Galdino de Mattos – ES/Vitória, de forma didática e explicativa, conceitos de escuta condicionada e subjetiva sob experiências vivenciadas (IAZZETTA, 2015) e parâmetros schafferianos de funções de escuta (SCHAFER, 1966). Por fim, de forma lúdica e comunicativa, serão realizadas atividades empíricas para tratar da paisagem sonora no trajeto casa-escola, evidenciando respostas afetivas que correspondam tanto a níveis afetivos quanto a níveis do desenvolvimento sensorial, permitindo aproximações entre os sujeitos, seus espaços e sua escuta como mecanismo sensório-motor. Portanto, justifica-se nos modos de escuta e nos estudos analíticos da música eletroacústica um espaço interdisciplinar propício a gerar novas estratégias de ensino-aprendizagem. (CAESAR, 2008).

**Palavras-chave**

Som; Fenomenologia; Psicoacústica; Performances.

**Corpo do trabalho**

Iniciando a discussão sobre modelos pedagógicos de ensino aprendizagem, tem-se nos métodos interdisciplinares novas possibilidades e práticas de ensino da música e, num primeiro momento do trabalho, identifica-se nas práticas de bandas musicais, isto é, marciais e fanfarras, processos de desenvolvimento cognitivo gerados de forma orgânica. No entanto, observa-se uma escassez tanto no estudo dos processos quanto na articulação de novos fazeres musicais dentro dessas práticas marciais.

 Isto posto, a partir de uma experiência pessoal em bandas marciais; da observação de ensaios-apresentações auxiliadas por vídeos-performances do Youtube (utilizadas como material de análise e novas propostas de ensino) bem como por meio de ensaio-aula (SOUZA, 2014), relaciona-se como as experiências vivenciadas atuam diretamente nos processos de desenvolvimento cognitivo, sejam elas sensório-motor ou da psicoacústica em si, sobretudo se empregadas de maneira empírica ou orgânica, trabalhando diretamente com o conceito de fenomenologia.

Neste sentido, o termo “banda de musica”, utilizado por Botelho (2006) segmenta as instituições em quatro subdivisões: bandas sinfônicas; concerto, de música ou musical e banda marcial. Atualmente, é notável que bandas militares e sinfônicas possuem um ensino profissionalizante enquanto as escolares apenas resistem, muitas vezes sem sequer a manutenção dos instrumentos.

Contudo, a cultura de não exercício profissionalizante dessas sociedades brasileiras não impede que músicos/musicistas instrumentistas venham a se profissionalizar, ainda que tardiamente, tornando-se de suma importância ressaltar que, para além de propiciar desenvolvimento musical, todo o ensino é oferecido gratuitamente em algumas redes públicas de ensino, marcando forte presença nas tradições culturais que ajudam na formação de memórias afetivas. Porém, em decorrência do estado atual e das dificuldades enfrentadas na área da educação como um todo nos dias de hoje, é temível que essas práticas venham a ser extintas, motivo pelo qual a presente pesquisa subsidia uma reformulação metodológica de ensaios-aula e/ou performances-aula objetivando sempre promover um ensino acessível e interdisciplinar.

No que concerne a uma didática interdisciplinar (FAZENDA, 2008), discorre-se sobre possibilidades de entrelaçamento das disciplinas presentes no contexto escolar de forma a auxiliar o desenvolvimento individual do aluno, pensando na constituição de memória e de afetividades como parâmetro de ensino. Além disso, a presente discussão corrobora para o exercício da formação contínua do profissional professor, auxiliando na construção do pensamento único em que se reaproximam as ciências.

Desta análise, percebe-se nas bandas musicais um demasiado uso de deslocamentos físicos e de marchas. Essa prática corriqueira nos ensinos formais de música, entretanto, no estado do Espírito Santo, possui forte presença em eventos cívicos, tais como aniversário das cidades, sete de setembro, eventos destinados a prefeitura, etc. Assim, surge o interesse de realiza um possível mapeamento de suas realizações, entendendo o papel da música como importante mecanismo social e de constituição de memórias.

Pensar uma auto-análise ao que diz respeito a experiências vivenciadas enquanto musicista de bandas musicais permite, talvez, colaborar para uma análise precisamente credível sobre uma possível pedagogia do fenômeno, a que chamamos de processos de desenvolvimento cognitivo. Em minha experiência pessoal a prática no instrumento era muito mais forte do que o estudo teórico e pela forte participação em concursos e festivais de bandas musicais o habito de tocar “performando” já tinha se tornado uma prática natural.

Há de se pensar sobre os instrumentos utilizados nas bandas, tal instrumentação variam entre percussão, instrumentos de embocadura e de palhetas, sobretudo, aqui a escuta por si só já desenvolveria aspectos de timbre e as demais dinâmicas espaciais (SMALLEY, 1997) inconscientemente. A seleção do material audiovisual disponível no Youtube permitirá também maior credibilidade sobre o assunto assim como para a formulação de metodologias de aprendizagem.

Para tanto, os resultados das analises serão utilizadas como fundamentação teórico-prático na preparação de dinâmicas performativas[[2]](#footnote-3) baseando em bandas marciais Sousa (2014), ligando marchas e deslocamentos físicos como elementos orgânicos no desenvolvendo perceptivo e em construção de imagens mentais compreendidas em Chagas (2018) rearticulando metodologias de ensino-aprendizagem e desenvolvendo novas práticas musicais sob dois objetivos:

**1)** Constituir uma escuta subjetiva e afetiva dos lugares: ressignificando o espaço escolar a partir de práticas de *Sound Walking[[3]](#footnote-4)* (Schafer, 1970).

**2)** Utilização de formas e gráficos (espirais, infinito, etc) na construção de performances-dinâmicas auxiliando intuitivamente na constituição de imagens mentais e no desenvolvimento de parâmetros psicoacústicos.

Visto a metodologia a ser desenvolvida faz-se necessário a contextualização dos objetos de estudos aqui centralizados; a escuta e o som e sobre o papel fundamental da pesquisa, apresento de forma didática e explicativa (IAZZETTA, 2015) para com os alunos dos sextos anos da escola Edna de MattosSiqueiraGaudio, localizada na cidade de Vitória/ES no bairro Jesus de Nazareth, conceitos do que é som; articulando experiências estéticas, modos de escuta; condicionada, subjetiva e funções da escuta schaefferiano (1966) a partir de experiências vivenciadas no espaço escolar. Ficando então estabelecido três eixos: **a)** Constituir consciência sonora. **b)** Construção afetiva: espaço e memória **c)** Performances-dinâmicas como experiências cognitivas.

Em busca de resultados, de forma lúdica e comunicativa foram realizadas atividades empíricas a tratar da paisagem sonora no trajeto casa-escola, evidenciando respostas afetivas que correspondessem tanto a níveis afetivos quanto a níveis do desenvolvimento sensorial, permitindo aproximações entre os sujeitos, seus espaços e sua escuta como mecanismo sensório-motor. Para melhor auxílio do aluno de acordo com Swanwick (1966), foram observados durante todo processo os níveis de desenvolvimento individual de cada aluno, obtendo diferentes respostas sensoriais e motoras.

Como o presente trabalho encontra-se em processo de desenvolvimento poucos resultados foram recolhidos e reitero ainda que todo planejamento ensaio-aula é realizado nas aulas do professor de artes regente da escola proferida, contudo, o cronograma da realização completa das atividades é atribuído ao ano letivo comum das escolas no Brasil, porém, é inteiramente possível discorrer sobre como memórias afetivas ajudam na constituição de saberes fixos independentemente da faixa etária, uma vez que, são trazidos para o centro o sujeito, seus espaços e suas representações de mundo.

Das atividades dinâmicas-performáticas serão reinterpretadas e rearticuladas os deslocamentos físicos e a prática de marcha correlacionadas ao método d’O Passo (CIAVATTA, 1996), ou seja; em pequenos grupos os alunos deverão manter um dialogo coletivo enquanto caminham sob marchas e deslocamentos de maneira lúdica. Serão também acordados repertório musical de livre escolha em que os alunos deverão cantar individualmente por vez, devendo estabelecer um toque corporal ou a um chamado vocal para a próxima pessoa da vez. Toda a atividade deve ser feita sob um pulso regular com auxílio corporal e vocal, desenvolvendo assim, aspectos cognitivos intuitivamente por meio de repetições e da forma lúdica.

A incessante busca aqui pela reaproximação das artes e das ciências permite como um todo ao professor-maestro e aos alunos um desenvolvimento musical consciente através dos modos de escuta e aos deslocamentos marciais como elemento principal na construção do pensamento musical incorporando, sobretudo, novos modelos de ensino a desenvolver no aluno prática de improvisação, composição, etc, trazendo a experiência em si como elemento fundamental do desdobramento cognitivo.

**Referências**

Ciavvata, Lucas. **O Passo – musica e educação,** 1996.

Chagas, Paulo. ***Som, Espaço e afeto: Fenomenologia e Psicoacústica. Notas Preliminares*. 14° Encontro Internacional de Música e Mídia**, Musimid, SP, 2018.

Fazenda. C. A. Ivani (org.). ***Didática e Interdisciplinaridade.* Ed. 13**. Campinas, SP 2008.

Grossi, Cristina.  ***As idéias de Keith Swanwick aplicadas na percepção musical.*PPGM**/UNIRIO,

SMALLEY, Denis. **Spectromorphology: explaining sound-shapes.  Department of Music, City University**, Northampton Square, London 1997.

2014.

Iazzeta, Fernando.  ***Estudos do som: Campos em gestação*. Centro de pesquisa e formação/SESC,** 2015.

Schaffer, Pierre.  ***Traitédesobjetsmusicaux: essaisinterdisciplines*. ÉditionsduSeuil**. Paris, 1966.

Sousa, Aurélio de N.  ***Preparação da Performance na prática de Bandas de Música.* SIMPOM: Teoria e Prática da Execução Musical, UFG**/Mestrado, 2014.

1. Graduanda em Música Licenciatura pela Universidade Federal do Espírito Santo, membro do grupo de pesquisa em experimentação sonora (GEXS) e Bolsista do Programa Residência Pedagógica. [↑](#footnote-ref-2)
2. Dinâmicas-performativas; aqui são chamadas de dinâmicas performativas releituras de práticas de bandas musicais; marchas e deslocamento físico, desenvolvidas de formas empírica e com outro propósito. [↑](#footnote-ref-3)
3. Sound Walking consiste em uma prática de gravação em movimento que determina uma paisagem sonora específica. Prática muito presente nos compositores eletroacústicos. [↑](#footnote-ref-4)